

A Prática do Amor Divino

Leitura Bíblica: 1Jo 2:3-11; 3:14-18; 4:7-12, 16-19; 2Jo 5-6

*Dia 1
e
Dia 2*

I. O amor de Deus é o próprio Deus; amor é a essência interior de Deus e o coração de Deus (1Jo 4:8, 16):

- A. Deus nos predestinar para a filiação divina foi algo motivado pelo amor divino (Ef 1:4-5).
- B. Deus nos dar Seu Filho unigênito para que fôssemos judicialmente salvos da perdição por meio da Sua morte e tivéssemos a vida eterna organicamente em Sua ressurreição foi algo motivado pelo amor divino (Jo 3:16; 1Jo 4:9-10):
1. No amor de Deus, o Filho de Deus nos salva não apenas dos nossos pecados pelo Seu sangue, mas também da nossa morte pela Sua vida (Ef 1:7; Ap 1:5; Rm 5:10).
 2. Deus nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados em Sua redenção judicial, com a intenção de que tivéssemos vida e vivêssemos por meio Dele em Sua salvação orgânica (1Jo 2:1-2; 4:9-10; Jo 6:57; 14:19; Gl 2:20).
 3. O amor sobrepujante de Deus é visto no fato de Ele se tornar um sacrifício propiciatório pelos nossos pecados e o propiciatório para nos reunirmos com Deus e sermos infundidos com Ele; Deus como amor se encontra conosco e fala conosco no Cristo propiciador, redentor e resplandecente para que sejamos infundidos com Ele como amor, misericórdia e graça para Sua glória fulgurante e radiante (Rm 3:24-25; Hb 4:16; Êx 25:17, 22).
- C. “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor” (Os 11:4):
1. A frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino não no nível da divindade, mas da humanidade; o amor de Deus é divino, mas Ele nos alcança com as cordas de um homem, ou seja, por meio da humanidade de Cristo.

Dia 3

II. A prática do amor divino é resultado do nosso desfrute do Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo, Aquele que se move e trabalha em nós como a unção na comunhão da vida divina para nos saturar com tudo que o Deus Triúno é, com tudo que Ele fez e com tudo que Ele obteve e alcançou (1Jo 1:3; 2:3-11, 27):

- A. Se quisermos experimentar e desfrutar o amor divino e que ele se torne o amor com que amamos os outros, precisamos conhecer Deus em experiência de maneira contínua, vivendo na vida divina (vv. 3-6; Fp 3:10a).
- B. Deus nos amou primeiro por nos haver infundido com Seu amor e gerado em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (1Jo 4:19-21).
- C. A vida que recebemos de Deus é uma vida de amor; Cristo viveu no mundo uma vida que manifestava Deus como amor, e agora Ele é nossa vida para que possamos viver a mesma vida de amor no mundo e sejamos iguais a Ele (3:14; 5:1; 2:6; 4:17).
- D. Nosso amor natural deve ser colocado na cruz; uma diferença entre o amor de Deus e o nosso amor natural é que é muito fácil nosso amor natural sentir-se ofendido.
- E. Devemos ser pessoas inundadas e levadas pelo amor de Cristo; o amor divino deve ser como a correnteza de muitas águas vindo sobre nós, impelindo-nos a viver para Ele além do nosso próprio controle (2Co 5:14).
- F. O mandamento sobre o amor fraternal é tanto antigo como novo; antigo, porque os crentes o têm desde o começo de sua vida cristã; novo, porque no andar cristão deles ele amanhece com nova luz e brilha com nova

Dia 4

iluminação e força cada vez mais (1Jo 2:7-8; 3:11, 23; cf. Jo 13:34):

1. Os mandamentos do Senhor não são meras ordens formais; eles são Suas palavras, que são espírito e vida como suprimento para nós (Jo 6:63).
2. O amor de Deus é Sua essência interior, e as palavras do Senhor suprem-nos com Sua essência divina, com a qual O amamos e amamos os irmãos.
3. Devemos amar a Deus e Seus filhos com o amor divino que é transmitido a nós pelas palavras do Senhor para se tornarem nossa experiência e desfrute.

G. O viver no qual amamos uns aos outros no amor de Deus é a perfeição e conclusão desse amor quando se manifesta em nós (1Jo 4:11-12; 2:5).

Dia 5

III. A vida da igreja é uma vida de amor fraternal (4:7-8; 2Jo 5-6; Jo 15:12, 17; Ap 3:7; Ef 5:2; cf. Jd 12a):

- A. O Corpo edifica a si mesmo em amor (Ef 4:16).
- B. Nosso espírito regenerado, dado por Deus, é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje (2Tm 1:7).
- C. Aquele que ama a Deus e aos irmãos está desfrutando a vida divina; aquele que não ama está permanecendo na morte satânica (1Jo 3:14; cf. 2Co 11:2-3).
- D. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1b; cf. 2Co 3:6).
- E. Amar uns aos outros é um sinal de que pertencemos a Cristo (Jo 13:34-35).
- F. Querer ser o primeiro na igreja contrapõe-se a amar todos os irmãos (3Jo 9).
- G. Assim como o Senhor Jesus entregou Sua vida da alma para que pudéssemos ter a vida divina, precisamos perder nossa vida da alma e negar a nós mesmos para amar os irmãos e ministrar vida a eles na prática da vida do Corpo (1Jo 3:16; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29—5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13).
- H. Precisamos perder nossa vida da alma não amando o mundo com seus prazeres; antes, nosso prazer, diversão, entretenimento e alegria deve ser receber Deus e

expressá-Lo como amor na vida da igreja de amor fraternal (1Jo 2:15-17; Mt 16:25-26; Sl 36:8-9; cf. 2Tm 3:4).

- I. O amor fraternal na vida da igreja é expresso de maneira prática em nosso cuidado com a necessidade dos santos, sem qualquer interesse pessoal ou intenção de mostrar-nos; ao compartilhar nossos bens materiais com os santos necessitados, a graça da vida do Senhor com Seu amor flui entre os membros do Corpo de Cristo e é infundida neles (1Jo 3:17-18; Mt 6:1-4; Rm 12:13; 2Co 8:1-7).

Dia 6

IV. Primeira de João 4 conta o segredo de como estar em pé confiantemente diante do trono do julgamento de Cristo — permanecer no amor (vv. 16-18; 2Co 5:10, 14):

- A. Permanecer no amor é viver uma vida na qual amamos os outros normalmente com o amor que é o próprio Deus, para que Ele seja expresso em nós (1Jo 4:16).
- B. Amor perfeito é o amor que foi aperfeiçoado em nós por amarmos os outros com o amor de Deus; tal amor lança fora o medo e não tem medo de ser punido pelo Senhor em Sua volta (vv. 17-18; cf. Lc 12:46-47).
- C. O amor é o caminho mais excelente para sermos alguma coisa ou fazermos alguma coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo (1Co 12:31b—13:8a).

Suprimento Matinal

1Jo Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor 4:7-10 procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

Rm ... O amor de Deus é derramado em nosso coração pelo 5:5 Espírito Santo, que nos foi outorgado.

Deus é amor; nós amamos porque Ele nos amou primeiro (1Jo 4:8, 19). Deus não quer que amemos com nosso amor natural, mas com Ele como nosso amor. Deus criou o homem à Sua imagem (Gn 1:26), o que significa que Ele criou o homem segundo o que Ele é. (...) O primeiro atributo de Deus é o amor. Deus criou o homem segundo os Seus atributos, dos quais o primeiro é o amor. Embora o homem criado não tenha a realidade do amor, há algo em seu ser criado que deseja amar os outros. Até mesmo o homem caído tem dentro de si o desejo de amar. Mas isso é apenas uma virtude humana, a mera manifestação do atributo divino do amor. Quando fomos regenerados, Deus infundiu a Si mesmo em nós como amor. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. Ele iniciou tal amor. (*The Vital Groups*, p. 69)

Leitura de Hoje

O fato de termos sido predestinados por Deus na filiação divina foi motivado pelo amor divino. Efésios 1:4-5 diz que Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo “para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele em amor, nos predestinando para a filiação” (RV). (...) Deus nos predestinou para a filiação em amor. João 3:16 diz que Deus muito amou ao mundo. Ele nos amou antes da fundação do mundo.

Realizada por Deus, a entrega de Seu Primogênito a fim de que pudéssemos ser salvos judicialmente da perdição por meio de Sua morte e ter vida eterna organicamente em Sua ressurreição foi motivada pelo amor divino (Jo 3:16; 1Jo 4:9-10). (...) Primeira João 4:10

diz que Deus enviou Seu Filho a nós como propiciação por nossos pecados. Isso é judicial pela Sua morte. O versículo 9 diz que Deus enviou Seu Filho a nós para que pudéssemos ter vida e viver por Ele. Isso é orgânico em Sua ressurreição. João 3:16 deve ser lido junto com 1 João 4:9-10. (*The Vital Groups*, pp. 69-70)

Na esfera da graça, a primeira coisa que desfrutamos é o amor de Deus. “O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (5:5). Muitas vezes, em nossa vida cristã, precisamos de encorajamento e de confirmação. Ao passarmos por períodos de sofrimentos, podemos questionar e ter dúvidas (...) sobre nossas circunstâncias. Talvez você pergunte: por que há tantos problemas em minha vida cristã? Por que há tantas provas e testes? Podemos ter tais perguntas e dúvidas sobre nossa situação. Apesar de essas dúvidas surgirem, não podemos negar que o amor de Deus está dentro de nós. Desde o dia em que invocamos o Senhor Jesus pela primeira vez, o amor de Deus foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo. Isso significa que o Espírito revela, confirma e assegura-nos com o amor de Deus.

Oh! O amor de Deus foi derramado em nosso coração! Embora posamos ser afligidos, pobres e abatidos, não podemos negar a presença do amor de Deus dentro de nós. Podemos negar que Cristo morreu por nós? Cristo morreu por pecadores impiedosos como nós. Éramos inimigos, mas Cristo derramou o Seu sangue na cruz para nos reconciliar com Deus. Que amor! Se Deus nos deu Seu próprio Filho, certamente, Ele nada fará para nos prejudicar. Deus é soberano. Ele sabe o que é melhor para nós. A escolha é Dele, não nossa. Não importa nossa preferência, o que Deus planejou para nós será nossa porção. Todas as coisas relacionadas conosco foram preparadas por nosso Pai. Deveríamos simplesmente orar: “Senhor, aja segundo a Tua maneira. Simplesmente quero o que Tu queres. Deixo tudo inteiramente em Tuas mãos.” Esta é a nossa reação para com Deus quando novamente percebemos quanto Ele nos ama e que o Seu amor foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 102-103)

Leitura Adicional: The Vital Groups, mens. 8; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 9; *Estudo-Vida de 1 João*, mens. 34

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Embora [Romanos 8:35-36] certamente fale de sofrimento, os versículos seguintes [revelam que] (...) não estamos derrotados; somos mais que vencemos porque Deus nos ama [vv. 37-39]. Por que Deus se importa tanto conosco e faz tantas coisas para nós? Simplesmente porque somos os Seus amados. Ninguém pode separar-nos do Seu amor. Uma vez que Ele nos ama, Ele nos ama para sempre com um amor eterno. Nada pode separar-nos Dele. Porque Ele nos ama e porque somos os Seus amados, mais cedo ou mais tarde todos seremos santificados, transformados, conformados e glorificados. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 263)

Leitura de Hoje

Paulo era sábio e muito profundo. (...) Ele compôs três das seções em Romanos segundo três atributos de Deus — Sua justiça, santidade e glória. Por fim, entretanto, Paulo conduz-nos para dentro do amor de Deus. (...) A justiça é o caminho de Deus, a santidade é a natureza de Deus, a glória é a expressão de Deus e o amor é o coração de Deus. Após falar da justiça, santidade e glória de Deus, Paulo introduz-nos no coração amoroso de Deus. Por que Deus demonstrou a Sua justiça? Porque o homem havia caído. O homem estava errado com Deus e precisava de Sua justiça. Por que Deus deve exercer Sua santidade? Porque o homem é comum. Deus precisa santificar tudo de Seus comuns, Seus escolhidos. Por que Deus precisa dar-nos a Sua glória? Porque todos os Seus

escolhidos são baixos, medíocres e vis. Assim, Ele precisa exercer a Sua glória para transfigurar-nos. Mas que estava no coração de Deus originalmente? O amor. Antes de Deus exercer a Sua justiça, santidade e glória, Ele nos amou. O amor foi a origem, o amor foi a raiz e amor foi a fonte de tudo. Deus nos amou antes de predestinar-nos, Ele nos amou antes de chamar-nos, Ele nos amou antes de justificar-nos e Ele nos amou antes de glorificar-nos. Antes de tudo e de qualquer coisa Ele nos amou. A nossa salvação originou-se do amor de Deus. O amor é a fonte de tudo o que Deus faz por nós, e este amor é o Seu coração. O amor foi a fonte da salvação eterna de Deus, que inclui a redenção, a justificação, a reconciliação, a santificação, a transformação, a conformação e a glorificação. A salvação teve início no coração amoroso de Deus.

Paulo foi persuadido de que nada pode separar-nos do amor de Deus, pois ele sabia que esse amor não provém e nem depende de nós, mas do próprio Deus. Esse amor não teve início em nós; ele foi iniciado por Deus na eternidade. Por isso Paulo pôde dizer que vencemos em todas as coisas. Paulo estava convencido de que nada pode “separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Essa frase “em Cristo Jesus” é muito significativa. Por que Paulo disse isso? Porque ele sabia que haveria um problema se o amor de Deus tivesse sido mostrado à parte de Cristo Jesus. À parte de Cristo Jesus até mesmo um pequeno pecado, como perder a nossa calma, nos separaria do amor de Deus. Entretanto, o amor de Deus não é meramente o amor de Deus em si, mas o amor de Deus que está em Cristo Jesus. Desde que o amor de Deus esteja em Cristo Jesus tudo está seguro, e estamos certos de que nada pode separar-nos Dele. (...) Paulo estava convencido de que em todas as coisas “somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” Isso não significa que em nós mesmos sejamos capazes de vencer; significa que Deus é amor e que Cristo é vitorioso. Deus nos ama e Cristo cumpriu tudo por nós. Uma vez que o amor de Deus é eterno, Seu amor em Cristo Jesus é a nossa segurança. Não estamos somente sob a justiça, santidade e glória de Deus, mas estamos em Seu coração de amor. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 263-266)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo 3:14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

5:1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

A segunda condição [da comunhão divina] é amar a Deus e aos irmãos. Para cumprirmos essa condição, precisamos conhecer a Deus (...) na experiência, vivendo continuamente na vida divina. Nossa vida diária deveria ser uma vida de conhecer Deus constantemente, pois nossa vida deveria ser uma vida de viver Deus. Uma vez que vivamos Deus, vamos constantemente conhecê-Lo.

Se desejamos experimentar e desfrutar o amor divino e tê-lo transformado no amor, pelo qual amamos a Deus e as pessoas, precisamos conhecer a Deus na experiência. Esse é o requisito básico para que o amor de Deus se torne o nosso amor. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 175-176)

Leitura de Hoje

Quando conhecemos a Deus, guardamos o mandamento do Senhor. Guardar o mandamento do Senhor significa tomar Sua palavra. (...) A palavra do Senhor não é mera ordem ou regra; ela nos é também suprimento de vida. A palavra do Senhor sempre supre vida ao nosso espírito. (...) Sempre que recebemos a palavra do Senhor e a colocamos em prática, imediatamente temos o suprimento de vida em nosso interior.

A palavra do Senhor é diferente da lei mosaica. A lei mosaica é uma regra com exigências e requisitos, mas sem qualquer suprimento. Entretanto, tudo o que o Senhor nos ordena no Novo Testamento é uma palavra supridora. Seu suprimento de vida dá apoio ao Seu mandamento. Seu mandamento não é mera regra exigindo que façamos algo; é também uma palavra que sempre supre tudo o que exige. A palavra do Senhor até mesmo nos supre com o próprio Senhor como vida e como Espírito. Portanto, podemos experimentá-Lo e desfrutá-Lo. Se nós O conhecermos, guardaremos Sua palavra. Guardando Sua palavra, desfrutamos Seu suprimento.

Quando guardamos a palavra do Senhor e recebemos Seu

suprimento, o amor de Deus é aperfeiçoado em nosso interior. Isso significa que no momento em que recebemos o suprimento da palavra do Senhor, o amor de Deus torna-se nosso desfrute, e tal desfrute resulta em amor por Deus e pelos irmãos.

Se quisermos cumprir a segunda condição da comunhão divina — o requisito de amar a Deus e aos irmãos — devemos conhecer a Deus. Se O conhecermos, guardaremos Sua palavra. Se guardarmos Sua palavra, receberemos Seu suprimento de vida. Então o amor de Deus será aperfeiçoado em nós. Nossa experiência e desfrute do amor de Deus resultarão no amor por Deus e pelos irmãos. Esse é o cumprimento do segundo requisito para manter a comunhão divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 176-177)

Primeira João 4:19 diz: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro.” Deus nos amou primeiro pelo fato de Ele ter-nos infundido com Seu amor e ter gerado dentro de nós o amor com o qual O amamos e aos irmãos (v. 20). A Primeira Epístola de João 4:20 diz: “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.” (...) Não odiamos os irmãos, mas os amamos habitualmente, vivendo a vida divina na luz divina e no amor divino.

Em 4:21 João diz: “Ora, temos da parte dele este mandamento, que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão.” O mandamento aqui é o mandamento do amor fraternal (2:7-11; Jo 13:34). É possível resumir o escrito de João nesse trecho de maneira simples: Deus é amor, e se permanecemos Nele, amaremos os irmãos com Ele como nosso amor. Este é o pensamento básico de João nestes versículos.

Em 4:17 João indica que “segundo ele é, também nós somos neste mundo.” Como em 3:3 e 7, “ele” refere-se a Cristo. Ele viveu no mundo uma vida de Deus como amor, e agora Ele é nossa vida de tal modo que vivamos a mesma vida de amor no mundo e sejamos como Ele é agora. Como em 4:1, “mundo” [aqui] não se refere ao universo ou à terra, mas à sociedade humana na terra, às pessoas, que são os componentes do satânico sistema mundial. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 352-353, 351-352)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 17, 34-35

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- 1Jo 2:5** Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele.
- 7-8** Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.
- 3:23** Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

Em 1 João 2:7 “a palavra” indica o suprimento de vida. Tudo o que o Senhor fala é uma palavra que nos supre de vida e espírito. (...) Portanto, sempre que tomamos a palavra do Senhor e a guardamos, recebemos o suprimento de vida.

No versículo 8, (...) o mandamento de amor fraternal é tanto antigo como novo. (...) O pronome relativo “que” (...) deve referir-se ao fato de que o antigo mandamento sobre o amor fraternal é novo no andar cristão dos crentes. Isso é verdadeiro no Senhor, visto que Ele não somente o deu aos Seus crentes, como também o renova em seu andar diário todo o tempo. Isso é também verdade com os crentes, uma vez que eles não somente o receberam uma vez por todas, mas também são iluminados e refrescados por ele repetidamente.

O mandamento antigo e o novo são um. A razão para isso é que o mandamento é a palavra do Senhor, e a palavra do Senhor amanhece como um novo dia, quando o sol nasce de manhã. (...) O mandamento do Senhor, como Sua palavra viva, brilha como o sol no romper do dia, e esse brilho dissipa as trevas. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 170-171)

Leitura de Hoje

Tomar a palavra do Senhor significa simplesmente receber Seu suprimento divino. Esse suprimento sempre está contido na palavra do Senhor e é-nos transmitido por meio de Sua palavra. Portanto, a

palavra do Senhor é um canal através do qual o suprimento divino de vida chega até nós.

A palavra no versículo 5 [de 1 João 2] é a totalidade, o agregado, de todos os mandamentos. Não importa quantos mandamentos existam; como um todo, esses mandamentos são a palavra do Senhor. Portanto, no versículo 5 João fala de guardar Sua palavra. Com isso ele quis dizer guardar a palavra dita tanto pelo próprio Senhor diretamente, quanto àquela falada por intermédio dos apóstolos.

No versículo 5 João diz-nos que naquele que guarda a palavra do Senhor o amor de Deus tem sido aperfeiçoado. (...) “O amor de Deus” aqui denota nosso amor para com Deus, o qual é gerado pelo Seu amor dentro de nós. O amor de Deus, a palavra do Senhor e o próprio Deus estão todos relacionados um com o outro. Se guardamos a palavra do Senhor, o amor de Deus tem sido aperfeiçoado em nós. É totalmente uma questão da vida divina, a qual é o próprio Deus. O amor de Deus é Sua essência interior, e a palavra do Senhor supre-nos com essa essência divina, com a qual amamos os irmãos. Portanto, quando guardamos a palavra divina, o amor divino é aperfeiçoado por meio da vida divina por intermédio da qual vivemos.

A palavra “aperfeiçoado” é muito importante. (...) O amor de Deus em si é perfeito e completo Nele mesmo. Entretanto, em nós ele precisa ser aperfeiçoado e completado na sua manifestação. O amor de Deus foi-nos manifestado ao Deus enviar Seu Filho, a fim de ser tanto propiciação quanto vida para nós (4:9-10). Contudo, se não amarmos uns aos outros com esse amor, tal qual ele nos foi manifestado, isto é, se não o expressarmos, amando uns aos outros com ele, assim como Deus no-lo expressou, esse amor não será perfeita e completamente manifestado. Ele é perfeito e completo em sua manifestação quando o expressamos em nosso viver amando habitualmente uns aos outros com ele. Nosso viver no amor de Deus, tendo em vista uns aos outros, é o seu aperfeiçoamento e completação quanto à sua manifestação em nós. Assim, as pessoas podem ver Deus manifestado em Sua essência de amor por vivermos no Seu amor. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 184, 154-155)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 15-16, 18, 27-28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Jo E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.

O amor é a conclusão de todas as virtudes espirituais e o fator da produção de frutos que nos suprem amplamente com a rica entrada no reino de Cristo (2Pe 1:5-11).

O Corpo de Cristo edifica a si mesmo em amor (Ef 4:16). A frase *em amor* é repetidamente usada no livro de Efésios (1:4; 3:17; 4:2, 15-16; 5:2). Deus nos predestinou para a filiação antes da fundação do mundo em amor, e o Corpo de Cristo edifica a si mesmo em amor. O crescimento em vida é em amor. Nos últimos anos temos desfrutado que o Senhor tem nos mostrado o cume da revelação divina. Minha preocupação é que embora possamos falar sobre as verdades do cume, o amor seja ausente entre nós. Se esse for o caso, estamos ensoberbecidos, não edificamos. O Corpo de Cristo edifica a si mesmo em amor.

Primeira Coríntios 8:1b diz: “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (RV). O ensino sem amor pode ensoberbecer-nos. Podemos ouvir as mensagens do ministério e ficar inchados com mero conhecimento. Isso não edifica. O amor edifica. (*The Vital Groups*, pp. 72-73, 71)

Leitura de Hoje

Paulo disse que precisamos reavivar a chama de nosso dom (2Tm 1:6). O principal dom que Deus deu a nós é nosso espírito humano regenerado com Seu Espírito, Sua vida e Sua natureza. Devemos reavivar a chama desse dom. Isso significa que precisamos exercitar nosso espírito de forma que este fique fervoroso. Romanos 12:11 diz que devemos ser fervorosos em espírito. Se nosso espírito não é um espírito de amor, o reavivar da chama queimará toda a restauração de um modo negativo. Devemos ter um espírito fervoroso de amor, não um espírito fervoroso de autoridade que danifica. Tudo que é mencionado em 2 Timóteo é um requisito para enfrentarmos a degradação da igreja. Como

podemos superar a degradação da igreja? Devemos ter um espírito humano fervoroso de amor. (...) O amor prevalece desse modo.

Primeira João 3:14b diz que aquele que não ama permanece na morte. Podemos pensar que estamos vivendo, mas estamos mortos porque não amamos. Se não amarmos nosso irmão, permanecemos na morte e estamos mortos, mas se o amarmos, permanecemos na vida e estamos vivendo.

Primeira Coríntios 13 fala de amor, e então o capítulo catorze começa dizendo que seguimos o amor enquanto procuramos os dons espirituais (v. 1). Nossa procura pelos dons espirituais precisa andar junto com nossa busca pelo amor. Caso contrário, os dons irão inchar-nos.

A fim de vencer a degradação da igreja precisamos seguir o amor com aqueles que buscam o Senhor com um coração puro (2Tm 2:22). Devemos seguir o amor com um grupo de buscadores do Senhor. Isso é um grupo vital.

O final de 1 Coríntios 12 revela que o amor é o caminho mais excelente (v. 31b). (...) O amor é o caminho mais excelente para profetizar e ensinar os outros. O amor é o caminho mais excelente para sermos qualquer coisa ou fazermos qualquer coisa.

O amor prevalece. Devemos amar a todos, até nossos inimigos. Se os cooperadores e presbíteros não amam aqueles que são maus, por fim eles não terão nada para fazer. Devemos ser perfeitos como nosso Pai é perfeito (Mt 5:48), amando os que são maus e os que são bons sem qualquer discriminação. Devemos ser perfeitos como nosso Pai porque somos Seus filhos, Suas espécies.

Não devemos considerar que outros são fracos, mas nós não somos. Isso não é amor. O amor cobre e edifica, então o amor é o caminho mais excelente para o que quer que sejamos e façamos para a edificação do Corpo de Cristo. (*The Vital Groups*, pp. 73-75)

Leitura Adicional: Messages for Building Up New Believers, vol. 3, cap. 47; *A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Vida da Igreja*, cap. 7; *2 Coríntios: Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, cap. 8; *O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, cap. 6; *The Spirit with Our Spirit*, cap. 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo 4:16-18 nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

[Em 1 João 4:16] João diz que conhecemos e cremos o amor que Deus nos tem. Esse amor é o amor de Deus ao enviar o Filho para ser nosso Salvador (4:14). (...) Esse conhecer envolve experiência e desfrute. (...) Primeiro experimentamos e desfrutamos, e em seguida nós cremos. (...) No entanto, se não tivermos muita experiência e desfrute do amor de Deus, não seremos capazes de crer muito neste amor. Mas depois de o desfrutarmos e o experimentarmos, certamente creemos o amor que Deus nos tem.

Em 4:16 João diz que aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. Permanecer no amor é viver uma vida que ama os outros habitualmente com o amor que é o próprio Deus, de tal modo que Ele seja expresso em nós. Permanecer em Deus é viver uma vida que é o próprio Deus como nosso conteúdo interior e expressão exterior, de modo que sejamos absolutamente um com Ele. Deus permanece em nós para ser nossa vida interiormente e nosso viver exteriormente. Assim, Ele pode ser um conosco de maneira prática. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 349-350)

Leitura de Hoje

Em 1 João 4:17 João continua: “Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.” Em nosso permanecer no amor que é o próprio Deus (v. 16) o amor de Deus é aperfeiçoado em nós, isto é, perfeitamente manifestado em nós, para que tenhamos confiança, sem medo (v. 18) no dia do julgamento.

No versículo 17 João fala do amor de Deus sendo aperfeiçoado em nós. (...) O amor de Deus em si é perfeito e completo Nele mesmo, mas

ele ainda precisa ser aperfeiçoado em nós. Para que o amor de Deus seja aperfeiçoado em nós, precisamos experimentar esse amor. Em nossa experiência o amor de Deus é aperfeiçoado.

João diz que se o amor de Deus é aperfeiçoado em nós, podemos ter confiança no dia do julgamento. A palavra grega para “confiança” é *parresia*, significando ousadia no falar, confiança. Em 3:21 confiança é para contarmos Deus na comunhão com Ele. Em 4:17, confiança é para enfrentarmos o julgamento no trono do julgamento de Cristo (2Co 5:10) na Sua volta (1Co 3:13; 4:5; 2Tm 4:8). O julgamento no trono do julgamento de Cristo não será para a perdição eterna ou salvação eterna, mas, pelo contrário, será para a recompensa ou punição. Se amamos os irmãos com Deus como amor, teremos confiança no dia em que Cristo julgar Seus crentes no Seu trono de julgamento.

No versículo 18 João prossegue dizendo: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.” Uma tradução literal da primeira parte deste versículo seria: “O medo não está no amor.” “Medo” não se refere ao medo de ofender a Deus e ser por Ele julgado (1Pe 1:17; Hb 12:28), mas ao temor de *ter* ofendido a Deus e ser julgado por Ele. “Amor” refere-se ao amor aperfeiçoado mencionado no versículo anterior; o amor de Deus com o qual amamos os outros. O amor perfeito é o amor que tem sido aperfeiçoado em nós pelo fato de amarmos os outros com o amor de Deus. Tal amor lança fora o medo e faz com que não tenhamos medo de ser punidos pelo Senhor na Sua volta (Lc 12:46-47).

Em 4:18 João nos diz que aquele que teme não tem sido aperfeiçoado no amor. Isso significa que aquele que teme, não viveu no amor de Deus de tal forma que pudesse ser perfeitamente manifestado nele.

Primeiramente, João diz em 4:12 e 17 que o amor de Deus precisa ser aperfeiçoado em nós. Então em 4:18 ele fala de ser aperfeiçoado no amor. Isso indica que nós e o amor divino estamos mesclados. Quando o amor é aperfeiçoado em nós, somos aperfeiçoados no amor, pois tornamo-nos o amor, e o amor torna-se nós. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 351-352)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 29, 35

Iluminação e inspiração: _____

